

TIPOLOGIA DE PROPÓSITOS DE PESQUISA E PESQUISA-AÇÃO

Fonte do Quadro: Patton, M. Q. Qualitative Evaluation and Research Methods. Sage Publications, 1990.

Obtido de <http://spu.autoupdate.com/ler.php?modulo=21&texto=1370>

Baixado em sexta-feira, 02 de fevereiro de 2007

TIPO DE PESQUISA	PROPÓSITOS	FOCO DA PESQUISA	RESULTADOS ESPERADOS	NÍVEL DE Generalização Esperado	HIPÓTESE-CHAVE	PARÂMETRO DE JULGAMENTO
PESQUISA BÁSICA	Conhecimento, como um fim em si mesmo; descoberta da verdade.	Questões consideradas importantes para área de estudo ou interesse intelectual pessoal.	Contribuição para a teoria.	Através do tempo e do espaço (ideal).	O mundo é padronizado, seus padrões são conhecidos e explicáveis.	Rigor da pesquisa, universalidade e verificabilidade da teoria.
PESQUISA APLICADA	Entender a fonte e a natureza dos problemas humanos.	Questões consideradas importantes pela sociedade.	Contribuição para teorias que podem ser usadas para formular programas e intervenções de resolução de problemas.	Tão generalizável no tempo e no espaço quanto possível, mas limitado ao contexto de aplicação.	Os problemas humanos e sociais podem ser entendidos e solucionados com conhecimento.	Rigor e discernimento teórico em relação ao problema.
Avaliação de Resultado	Determinar a efetividade de intervenções e ações humanas (programas, políticas, pessoal, produtos).	Metas de intervenção.	Julgamento e generalizações sobre tipos efetivos de intervenções e condições sobre as quais os esforços são efetivos.	Todas as intervenções com metas similares.	Aquilo que se aplica a uma situação sob condições específicas deve aplicar-se a outras situações.	Generalidade para esforços futuros e para outros programas e fins políticos.
Avaliação formativa	Aperfeiçoando uma intervenção: um programa, uma política, organização ou produto.	Pontos fortes e fracos de um programa, política, produto ou pessoal envolvido no estudo.	Recomendar melhoramentos.	Limitado à situação específica estudada.	As pessoas podem ou vão usar informação para melhorar o que estão fazendo.	Utilidade e uso real por usuários intencionais na situação estudada.
PESQUISA-AÇÃO	Resolução de problemas em um programa, organização ou comunidade.	Problemas organizacionais e comunitários.	Ação imediata; resolver problemas tão rápido quanto possível.	Aqui e agora.	Pessoas em uma situação podem solucionar problemas através do estudo destes.	Impressões sobre o processo entre os participantes da pesquisa; possibilidade da solução gerada.

"Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo." (THIOLLENT)

A pesquisa-ação é uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervêm conscientemente. Os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo. As variáveis, de seu lado, não são isoláveis, posto que todas elas interferem no que está sendo observado. Portanto, assim como nas outras pesquisas da linha interpretativista, a substancialidade dos pesquisadores não é total, pois o que cada pesquisador observa e interpreta nunca é independente da sua formação, de suas experiências anteriores e do próprio "mergulho" na situação investigada.

Sobre a concepção e organização da pesquisa-ação, podemos considerar que o planejamento de uma pesquisa-ação é dotado de uma flexibilidade considerável. Contrariamente a outros paradigmas, ele não segue uma série de fases ordenadas de forma rígida. Portanto, os momentos aqui relatados são necessários à efetivação da pesquisa, contudo, não precisam seguir a ordem proposta.

Momento 1 - Fase Exploratória - *É o momento de diagnosticar a realidade do campo de pesquisa. Estabelece-se a partir dele, um primeiro levantamento da situação, dos problemas de primeira ordem, e de eventuais ações. O diagnóstico portanto, vai localizar o que falta no contexto investigado: educação, recursos, entre outras coisas. Então, após o levantamento das informações iniciais, pesquisadores e participantes se dedicam a estabelecer os principais objetivos da pesquisa. Objetivos estes que se interligam aos problemas prioritários, ao campo de observação, aos atores e ao tipo de ação que pretende-se focalizar no processo investigativo.*

Momento 2 - O Tema da Pesquisa - *A definição do tema da pesquisa é o momento de designar o problema prático e a área de conhecimento a ser abordada. Na maioria das vezes, o tema é escolhido com base em compromissos assumidos entre a equipe de pesquisadores e os sujeitos da situação investigada. Portanto, o tema deve tanto interessar aos pesquisadores como aos sujeitos investigados, para que todos desempenhem um papel eficiente no desenvolvimento da pesquisa. Pode acontecer, e não é raro, do tema ser solicitado pelos atores da situação. Neste mesmo momento ainda, um marco teórico específico é escolhido para nortear a pesquisa. Assim, nesta fase, faz-se necessário também a pesquisa bibliográfica.*

Momento 3 - A Colocação dos Problemas - *É o momento de definir uma problemática na qual o tema escolhido ganhe sentido. A colocação dos problemas abarca os seguintes pressupostos: "a) análise e delimitação da situação inicial; b) delineamento da situação final, em função de critérios de desejabilidade e factibilidade; c) a identificação de todos os problemas a serem resolvidos para permitir a passagem de (a) para (b); d) planejamento das ações correspondentes; e) execução e avaliação das ações". Nesta fase, portanto, é necessário discutir a relevância científica e prática do que será pesquisado. Dessa forma, seria possível redirecionar a pesquisa ou até mesmo suspendê-la.*

Momento 4 - O Lugar da Teoria - *O projeto de pesquisa-ação precisa estar articulado dentro de uma determinada realidade com um quadro de referência teórica que é adaptado de acordo com o setor em que se dá a pesquisa. As informações que serão levadas ao seminário devem, portanto, ser interpretadas à luz de uma determinada teoria.*

Momento 5 - Hipóteses - *Apesar de termos a falsa concepção de que na linha interpretativista de pesquisa não existem hipóteses, é chegado o momento de pensar com cuidado acerca desta proposição. Temos de compreender as hipóteses como suposições formuladas pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções para um problema colocado na pesquisa. Neste sentido, o uso do procedimento hipotético é fundamental para que a partir de sua formulação o pesquisador identifique as informações necessárias, evitando a dispersão e focalizando segmentos determinados do campo de observação. Neste sentido, na linha interpretativista pode-se dizer acerca da formulação de hipóteses, contudo, estas não são testadas. Em verdade, assumem um caráter de condutoras do pensamento.*

Momento 6 - Seminário - *O seminário desempenha o papel de exame, discussão e tomada de decisões acerca da investigação. Além disso, ele desempenha também a função de coordenar as atividades dos grupos. Cabe ressaltar ainda que as reuniões de seminário dão lugar a atas. Algumas das principais tarefas do seminário são: "1 - Definir o tema e equacionar os problemas para os quais a pesquisa foi solicitada. 2 - Elaborar a problemática na qual serão tratados os problemas e as correspondentes hipóteses da pesquisa. 3 - Constituir os grupos de estudos e equipes de pesquisa. Coordenar suas atividades. 4 - Centralizar as informações provenientes das diversas fontes e grupos. 5 - Elaborar as interpretações. 6 - Buscar soluções e definir diretrizes de ação. 7 - Acompanhar e avaliar as ações. 8 - Divulgar os resultados pelos canais apropriados." (p.59)*

Momento 7 - Campo de Observação, Amostragem e Representatividade Qualitativa - *Uma pesquisa-ação pode abranger uma comunidade geograficamente concentrada ou espalhada. A questão da amostragem e da representatividade é fator discutível: alguns excluem a pesquisa por amostra; Outros recomendam o uso de amostragem; e uma terceira posição ainda, consiste na valorização de critérios de representatividade qualitativa.*

Momento 8 - Coleta de Dados - *Efetuada por grupos de observação e pesquisadores sob controle do seminário central. As principais técnicas utilizadas são a entrevista coletiva ou individual, questionários convencionais, estudo de arquivos ou jornais. São montados diversos grupos de observação. Para isso faz-se um treinamento específico do pessoal. Todas as informações coletadas pelos diversos grupos de observação e pesquisadores de campo são transferidas ao seminário central, onde são discutidas, analisadas, interpretadas.*

Momento 9 - Aprendizagem - *Na pesquisa-ação tem-se a associação entre uma capacidade de aprendizagem ao processo de investigação. Para Thiollent, tal associação tem relevância especialmente na pesquisa educacional. Vale lembrar que a concepção de colaboração entre os participantes assemelha à nossa proposta. Porém, é possível entrever tal colaboração apenas numa perspectiva do pesquisador para com o pesquisado. A colaboração entre pares e aquela entre pesquisado e pesquisador são esquecidas.*

Momento 10 - Saber Formal e Saber Informal - *Partindo da suposição de que há diferentes formas de saber, num primeiro momento, os pesquisados são levados a descrever a situação ou o problema focalizado buscando explicação e solução para eles. Neste sentido, encontramos também uma aproximação com nossa proposta. Contudo, os quatro passos intrínsecos à escritura de diários não se fazem presentes na pesquisa-ação. O se que tem, na verdade, é a comparação de temáticas procurando mostrar zonas de compatibilidades e incompatibilidades. O uso da comparação é um ponto de partida que consiste em mapear os dois universos de representação (saber formal X saber informal) e em buscar meios de intercompreensão.*

Momento 11 - Plano de Ação - *A elaboração do plano de ação consiste em definir com precisão: "a) Quem são os atores ou as unidades de intervenção?; b) Como se relacionam os atores e as instituições: convergência, atritos, conflito aberto?; c) Quem toma as decisões? d) Quais são os objetivos (ou metas) tangíveis da ação e os critérios de sua avaliação? e) Como dar continuidade à ação, apesar das dificuldades? f) Como assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões; g) Como controlar o conjunto do processo e avaliar os resultados?"*

Momento 12 - Divulgação externa - *Além de dar o retorno aos participantes da pesquisa, é possível divulgar seus resultados em eventos, congressos, conferências, etc. Para contemplar esse momento, os pesquisadores recebem um treinamento que inclui técnicas de apresentação de resultados, técnicas de comunicação por canais formais e informais, técnicas de organização de debates públicos, suportes audiovisuais, entre outros.*

Bibliografia do texto:

THIOLLENT, Michel. **METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO** São Paulo: Cortez, 2000.